

CONTE – ME MAIS SOBRE ISSO! O NECESSÁRIO RESGATE DO ENSINO DE HISTÓRIA DO AMAZONAS

TELL ME MORE ABOUT THIS! THE NECESSARY RECOVERY OF THE TEACHING OF THE HISTORY OF THE AMAZON

¡CUÉNTAME MÁS SOBRE ESTO! EL NECESARIO RESCATE DE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA DEL AMAZONAS

Beatriz Calheiro de Abreu Evanovick¹

Tarcísio Serpa Normando²

RESUMO: O presente artigo analisa o processo de exclusão da disciplina Fundamentos de História do Amazonas (FHA) do currículo das escolas municipais de Manaus, problematizando seus impactos para o ensino de História Regional e Local e para a formação histórica dos estudantes. Fundamentado nas contribuições da História Social e nos estudos sobre currículo e ensino de História, o trabalho comprehende o conhecimento histórico escolar como um saber específico, produzido na interface entre políticas educacionais, práticas escolares e disputas de poder. A pesquisa dialoga com produções acadêmicas que discutem a presença — ou ausência — da História do Amazonas nos currículos, bem como com a legislação e as reformas curriculares que incidiram sobre o Ensino Fundamental no município. Os resultados indicam que a exclusão da disciplina FHA está associada à priorização de componentes curriculares vinculados a indicadores de desempenho educacional, à redução da carga horária das Ciências Humanas e à limitada participação de professores e professoras nos processos decisórios. Apesar desse cenário, evidenciam-se práticas de resistência docente que mantêm o ensino da História do Amazonas no cotidiano escolar. Conclui-se que o resgate do ensino de História Regional e Local constitui uma disputa política e pedagógica pelo reconhecimento da Amazônia como espaço legítimo de produção histórica e formativa.

1

Palavras-chave: Ensino de História. História do Amazonas. Currículo. História Regional e Local. Educação Básica.

ABSTRACT: This article analyzes the process of exclusion of the subject *Foundations of the History of the Amazon* (FHA) from the curriculum of municipal schools in Manaus, examining its impacts on the teaching of Regional and Local History and on students' historical education. Grounded in the contributions of Social History and studies on curriculum and History teaching, the paper understands school historical knowledge as a specific form of knowledge produced at the intersection of educational policies, school practices, and power disputes. The research engages with academic studies that address the presence — or absence — of Amazonian History in school curricula, as well as legislation and curricular reforms affecting Elementary Education in the municipality. The findings indicate that the exclusion of FHA is associated with the prioritization of curriculum components linked to educational performance indicators, the reduction of Humanities class hours, and the limited participation of History teachers in decision-making processes. Despite this context, the study highlights forms of teacher resistance that sustain the teaching of Amazonian History within schools. It concludes that the recovery of Regional and Local History teaching represents a political and pedagogical struggle for the recognition of the Amazon as a legitimate space of historical and educational production.

Keywords: History Teaching. History of the Amazon. Curriculum. Regional and Local History. Basic Education.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico do IFAM (PPGET/IFAM). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

² Doutor em Sociedade e Cultura Na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Docente do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (PPGET/IFAM).

RESUMEN: Este artículo analiza el proceso de exclusión de la asignatura *Fundamentos de Historia del Amazonas* (FHA) del currículo de las escuelas municipales de Manaus, problematizando sus impactos en la enseñanza de la Historia Regional y Local y en la formación histórica de los estudiantes. Fundamentado en los aportes de la Historia Social y en los estudios sobre currículo y enseñanza de la Historia, el trabajo comprende el conocimiento histórico escolar como un saber específico, producido en la intersección entre políticas educativas, prácticas escolares y disputas de poder. La investigación dialoga con producciones académicas que discuten la presencia — o ausencia — de la Historia del Amazonas en los currículos escolares, así como con la legislación y las reformas curriculares que han incidido en la Educación Básica del municipio. Los resultados indican que la exclusión de la FHA se vincula a la priorización de asignaturas asociadas a indicadores de desempeño educativo, a la reducción de la carga horaria de las Ciencias Humanas y a la limitada participación del profesorado en los procesos de decisión. A pesar de este escenario, se identifican prácticas de resistencia docente que mantienen la enseñanza de la Historia del Amazonas en el cotidiano escolar. Se concluye que la recuperación de la Historia Regional y Local constituye una disputa política y pedagógica por el reconocimiento de la Amazonía como espacio legítimo de producción histórica y formativa.

Palabras clave: Enseñanza de la Historia. Historia del Amazonas. Currículo. Historia Regional y Local. Educación Básica.

INTRODUÇÃO

A prática docente em História, especialmente no contexto amazônico, impõe reflexões permanentes acerca do papel social do professor e dos sentidos atribuídos ao conhecimento histórico escolar. Em um cenário marcado por disputas curriculares, reformas educacionais sucessivas e aprofundamento das desigualdades sociais, o ensino de História configura-se como um campo atravessado por tensões políticas, culturais e epistemológicas. Nesse contexto, a docência não se restringe à transmissão de conteúdos prescritos, mas envolve escolhas teóricas, metodológicas e políticas que incidem diretamente sobre a formação dos sujeitos escolares.

No âmbito da educação básica, persistem concepções de ensino ancoradas na ideia de neutralidade do conhecimento histórico, as quais privilegiam narrativas oficiais e universalizantes em detrimento das experiências de grupos historicamente marginalizados. Tal lógica contribui para a desvalorização das histórias regionais e locais, particularmente em contextos como o amazônico, nos quais os currículos tendem a reproduzir uma centralidade nacional que esvazia a História do Amazonas de seu potencial crítico e formativo. Esse processo impacta não apenas a compreensão histórica dos estudantes, mas também o reconhecimento de identidades, memórias e pertencimentos territoriais.

Este artigo fundamenta-se nas contribuições da História Social e dialoga com estudos sobre currículo e ensino de História, compreendendo o conhecimento histórico escolar como um saber específico, produzido na interface entre a historiografia, as políticas educacionais e as práticas escolares. Nessa perspectiva, o ensino da História do Amazonas assume papel central

na formação de uma consciência histórica crítica, capaz de articular memória, cultura e identidade, sobretudo quando mobiliza diferentes linguagens e experiências educativas.

É nesse quadro que se insere a problemática desta pesquisa, que analisa o tratamento atribuído à disciplina Fundamentos de História do Amazonas (FHA) no currículo das escolas municipais de Manaus, com ênfase no processo de sua exclusão da matriz curricular. Parte-se do entendimento de que tal exclusão não se configura apenas como uma reorganização administrativa, mas como expressão de disputas políticas e pedagógicas em torno do reconhecimento da História Regional e Local como conhecimento legítimo no espaço escolar.

COMO VOU ABORDAR ESSE TEMA NAS MINHAS AULAS?

É recorrente, entre professores e professoras de História, que diante de determinados acontecimentos da conjuntura educacional e política, surjam questionamentos que extrapolam o planejamento imediato das aulas e atingem o próprio sentido da docência: *como abordar este tema com meus alunos?* Ou ainda, em um cenário mais crítico, *como ensinar História quando a própria disciplina se vê ameaçada em sua existência, em sua carga horária ou na ausência de materiais didáticos adequados?* Essas indagações não se configuram apenas como inquietações individuais, mas expressam tensões estruturais que atravessam o ensino de História no Brasil e, de modo particular, no contexto amazônico.

Instigada pela exclusão da disciplina Fundamentos de História do Amazonas (FHA) do currículo das escolas municipais de Manaus, esta pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender os fatores históricos, políticos e pedagógicos que conduziram a esse processo. Para tanto, dialoga-se com estudos que analisam criticamente a presença — ou ausência — da História Regional e Local nos currículos escolares, especialmente a tese *Clio em seu Artesanato Local: Cultura e Saberes Escolares sobre História no Amazonas (1930-1937)*, de Tarcísio Serpa Normando (2014), a dissertação *Amazônia Usurpada e o Direito ao Passado Regional – Um estudo sobre a História Regional no Currículo da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (1989-2020)*, de Marúcio José Bezerra de Mendonça (2021), bem como “*Não me contaram essa História*”: *Análise do Livro Didático de História do Ensino Fundamental adotado pelas escolas municipais de Manaus*, tese de Marcos Afonso Dutra (2022) e *O Ensino de História Regional e Local nos anos finais do ensino fundamental da SEMED/Manaus: Da criação à extinção de fundamentos de História do Amazonas (1991-2009)* de Diego Pires de Souza (2023).

Esses trabalhos evidenciam os desafios pedagógicos enfrentados no ensino da História Regional, especialmente após as mudanças curriculares, a redução da carga horária e a escassez de materiais didáticos específicos, elementos centrais para a presente investigação.

Antes de aprofundar a análise das motivações que levaram à exclusão da disciplina FHA, faz-se necessária uma breve contextualização histórica. A disciplina Fundamentos de História do Amazonas foi instituída pela Lei Estadual nº 1.906, de 21 de junho de 1989, que tornou obrigatório o ensino da História do Amazonas na 5^a e 6^a séries do 1º Grau e no 2º Grau. Entretanto, somente na década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), é que se consolidaram condições normativas para a organização curricular da disciplina. Conforme assinala Mendonça (2021), esse contexto contribuiu para a tardia sistematização curricular de FHA e de Fundamentos de Geografia do Amazonas (FGA), formalizada a partir de 1998 pela Resolução nº 098/97 do Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM).

Em 16 de outubro de 2007, o CEE/AM aprovou a estrutura curricular do Ensino Fundamental de nove anos, em conformidade com a Lei Federal nº 11.274/06, que alterou a LDB nº 9.394/96, bem como com as Resoluções Estaduais nº 098/2005 e nº 100/2006, que regulamentaram a ampliação gradativa desse ensino no sistema estadual. A Resolução nº 109/2007 determinou a implementação da nova estrutura curricular a partir do ano letivo de 2008, tanto na capital quanto no interior do estado. No âmbito municipal, contudo, a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) apresentou apenas em 16 de novembro de 2009 uma nova proposta curricular, na qual as disciplinas FHA e FGA foram excluídas da matriz curricular, entre outras alterações significativas.

Nesse cenário, torna-se evidente que o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem pressupõe o compartilhamento de responsabilidades entre os diferentes agentes do sistema educacional. As pesquisas mencionadas demonstram que os profissionais de História da SEMED-Manaus não tiveram participação efetiva nas mudanças curriculares impostas; ao contrário, foram surpreendidos por decisões administrativas que impactaram diretamente suas condições de trabalho, como a reorganização da carga horária.

O lugar do Ensino de História do Amazonas

A experiência na rede pública de ensino permite afirmar que o ensino de História do Amazonas carrega significados fundamentais para a formação de sujeitos capazes de reconhecer sua própria identidade, compreender processos históricos e valorizar a cultura local. Entretanto,

como alerta Abreu (2017), a existência de legislação, por si só, não é suficiente para alterar contextos historicamente marcados por práticas de exclusão e indiferença: “Apesar da legislação existente sabemos que ela sozinha não pode mudar todo um contexto historicamente construído a partir de práticas de exclusão e indiferença estabelecidos na sociedade (ABREU, 2017, p. 14)”. Esse alerta evidencia que a efetivação do ensino de História do Amazonas depende menos da existência formal de dispositivos legais e mais das condições concretas de sua implementação, das concepções pedagógicas em disputa e do reconhecimento político e simbólico desse conhecimento no interior da escola. Assim, a legislação, embora necessária, mostra-se insuficiente quando não acompanhada de políticas curriculares consistentes, formação docente continuada e materiais didáticos adequados, capazes de enfrentar estruturas históricas de marginalização do saber local.

É nesse campo de disputas que se insere a prática docente em História, compreendida não apenas como execução de prescrições curriculares, mas como ação social atravessada por relações de poder, valores institucionais e limites materiais. Conforme analisa Guacira Lopes Louro, a escola é um espaço que institui normas, delimita lugares e produz sentidos, influenciando diretamente as possibilidades de reconhecimento e pertencimento dos sujeitos escolares. Dessa forma, determinados temas, sobretudo aqueles que tensionam a moralidade institucional ou questionam narrativas hegemônicas, tendem a ser silenciados no cotidiano escolar.

A fragilidade do ensino de História Regional e Local antecede, portanto, a mudança curricular de 2009. A escassez de livros didáticos específicos, amplamente discutida por Dutra, bem como a permanência de uma lógica de colonialidade no currículo, evidenciam que a garantia desse ensino já era limitada.

Do ponto de vista científico, como destaca Fonseca (2003), a História Local e Regional evita a homogeneização do nacional, permitindo uma compreensão mais complexa da dinâmica social: “Não se pretende acabar com a construção de uma identidade nacional, mas torná-la diferente” (FONSECA, 2003, p. 157). Nessa perspectiva, o conhecimento histórico escolar não se configura como mera transposição do saber acadêmico, mas como um saber específico, reelaborado a partir das práticas escolares, das representações sociais e das experiências dos sujeitos, conforme assinala Bittencourt (2004). Tal entendimento reforça a necessidade de disputar o currículo como espaço legítimo de reconhecimento das histórias amazônicas, entendidas como parte constitutiva da história social brasileira.

A exclusão de FHA do currículo municipal de Manaus não pode ser compreendida apenas como resultado de reorganizações normativas do Ensino Fundamental, mas deve ser analisada à luz de fatores mais amplos, como a busca por melhores indicadores no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que levou à priorização das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em detrimento das Ciências Humanas, como alerta Normando.

Apesar disso, o processo não se deu sem resistências. Como aponta Mendonça, professores e professoras encontraram formas de manter o ensino de História do Amazonas por meio do chamado “currículo oculto”, evidenciado em ações coletivas, grupos de estudo e práticas pedagógicas que tensionaram as prescrições oficiais. Essas iniciativas reforçam a compreensão de que os sujeitos escolares participam ativamente da construção do conhecimento histórico escolarizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo evidenciam que o ensino de História do Amazonas ocupa um lugar estratégico — e historicamente tensionado — no currículo da educação básica, especialmente no contexto da rede municipal de Manaus. A análise do processo de exclusão da disciplina Fundamentos de História do Amazonas (FHA) revela que tal decisão ultrapassa o âmbito meramente administrativo ou pedagógico, inscrevendo-se em disputas mais amplas que envolvem políticas educacionais, prioridades institucionais e concepções de conhecimento histórico escolar.

Ao dialogar com a produção acadêmica sobre História Regional e Local, bem como com os marcos normativos que regulamentaram — e posteriormente fragilizaram — a presença da FHA no currículo, o estudo demonstra que a marginalização do ensino da História do Amazonas compromete não apenas a diversidade de saberes escolares, mas também a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer suas identidades, territórios e trajetórias históricas. Nesse sentido, o currículo se reafirma como espaço de disputa simbólica e política, no qual determinados conhecimentos são legitimados enquanto outros são silenciados.

Os dados analisados indicam ainda que a exclusão da FHA ocorreu em um contexto de reformas curriculares orientadas por lógicas avaliativas e por indicadores de desempenho, que priorizam componentes considerados centrais para aferição de resultados, em detrimento das Ciências Humanas. Tal movimento contribuiu para o enfraquecimento do ensino de História Regional, agravado pela escassez de materiais didáticos específicos e pela ausência de participação efetiva dos professores e professoras de História nos processos decisórios.

Apesar desse cenário, as experiências relatadas por diferentes pesquisas apontam para formas de resistência construídas no cotidiano escolar, nas quais docentes buscam manter viva a História do Amazonas por meio de práticas pedagógicas alternativas, do currículo oculto e de ações coletivas. Essas iniciativas evidenciam que o ensino de História não se restringe às prescrições oficiais, mas é continuamente reelaborado a partir das práticas, dos saberes docentes e das relações estabelecidas no interior da escola.

Dessa forma, o resgate do ensino de História do Amazonas não deve ser compreendido apenas como a reinserção de uma disciplina na matriz curricular, mas como parte de um projeto pedagógico comprometido com a valorização das histórias locais, com o reconhecimento das múltiplas identidades amazônicas e com a construção de uma educação historicamente situada e socialmente referenciada. Tal empreendimento exige o fortalecimento do diálogo entre gestores, professores, instituições formadoras e órgãos normativos, bem como a garantia de condições materiais e formativas para o exercício crítico da docência.

Conclui-se, portanto, que refletir sobre o ensino de História do Amazonas implica reconhecer o currículo como um campo de embates e possibilidades, no qual se disputam narrativas, memórias e sentidos. Ao reafirmar a importância da História Regional e Local, este estudo contribui para o debate sobre a função social do ensino de História e para a defesa de uma educação que reconheça a Amazônia não como margem, mas como centro legítimo de produção histórica, cultural e formativa.

7

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. O. “PROFESSORA, EU SOU NEGRA?”: Relações raciais e sua abordagem no espaço escolar. Dissertação (Dissertação em História) – UFU.Uberlândia,2017.
- ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 2a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula (Org.), 9.ed. – São Paulo: Contexto, 2004.
- DUTRA, Marcos Afonso. “Não me contaram essa História”: Análise do Livro Didático de História do Ensino Fundamental adotado pelas escolas municipais de Manaus. Dissertação (Doutorado) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Campus Manaus, 2022.
- FENELON, Déa Ribeiro. Cultura e História Social: Historiografia e Pesquisa. Projeto História 10. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História PUC-SP. Nº 10. Dezembro de 1993. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados. – Campinas, SP: Papirus, 2003. FREITAS,



Itamar. Fundamentos teórico metodológicos para o Ensino de História (Anos Iniciais). São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de Aula. In: PRIORE, Mary DEL (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

MENDONÇA, Marúcio José Bezerra. Amazônia usurpada e o direito ao passado regional: Um estudo sobre História Regional no Currículo da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (1989 – 2020). Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Ananindeua, 2021.

NORMANDO, Tarcísio Serpa. Clio em seu Artesanato local. Cultura e Saberes Escolares sobre História no Amazonas (1930 – 1937). Dissertação (Doutorado) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Campus Manaus, 2014. PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Projeto História, São Paulo, (14), fev, 1997.